



A VOZ DO GUAIAMUM

O Boletim Informativo dos Pescadores Catadores de Guaiamum do Chavão
Número 2 - 2024

Quem somos

Somos moradores do bairro Chavão, localizado a 50km do Centro da cidade de Cabo Frio - RJ, com aproximadamente 200 famílias que sobrevivem da pesca artesanal e a cata de guaiamum. Após um trabalho de sensibilização ambiental foram desenvolvidas outras formas de sustento na comunidade, como a agricultura familiar, aquicultura, apicultura e artesanato.

Somos reconhecidos como comunidade tradicional pelo PGL (Plano de Gestão Local da Área de Proteção Ambiental da Bacia do Rio São João/Mico Leão Dourado) gerenciado pelo ICMBio. Lutamos pela manutenção da atividade artesanal pesqueira e permanência das famílias no território.

Busca pela implementação dos direitos adquiridos

Os pescadores têm enfrentado dificuldades para conseguir a licença de cata do guaiamum dentro da APA da Bacia do Rio São João/Mico Leão Dourado. Mesmo com o diálogo estabelecido com o ICMBio e a contribuição direta na construção do PGL do Guaiamum, que os reconhece como comunidade tradicional, os pescadores ainda esperam pela emissão desta autorização desde a sua publicação da portaria do PGL, em 05 dezembro de 2022 .

A luta pela permanência em seu território é um dos conflitos vividos pelos catadores de guaiamum. Um processo de desocupação foi implementado pela prefeitura e Ministério Público Estadual contra a comunidade, que reside no local desde antes da criação do Parque Natural Municipal do Mico Leão Dourado. Através da assessoria jurídica, disponibilizada pelo PEA Rede Observação, os catadores de guaiamum buscam pelo direito de permanecerem em suas casas, para que a tradição da pesca artesanal seja mantida.



A sessão de uso do terreno para implementação da sede da Associação de Catadores, Pescadores, Aquicultores e Moradores do Chavão também é uma luta incessante dos pescadores. O uso de uma parte da área que fica na praça do bairro chegou a ser aprovado pelos vereadores, depois de várias solicitações feitas pelo grupo na tribuna da Câmara. Mas o processo está parado esperando a assinatura da prefeita, que até o momento não ocorreu. Com isso, a associação segue sem uma sede e corre risco de perder equipamentos adquiridos através de doação, por não ter um espaço físico próprio para guardá-los.



Reunião da Comissão dos Pescadores do PGL do Guaiamum

Reunião com Procuradoria do Município e Secretaria de Governo



Reunião com Procuradoria do Município e Secretaria de Governo

Uso da Tribuna da Câmara de Vereadores



Capacitações

Buscando o refinamento da técnica e o aprimoramento da entrega dos produtos artesanais para a população, os pescadores tem buscado diversas capacitações por meio de cursos do SENAR: Reaproveitamento e Beneficiamento do Pescado; Reaproveitamento do Aipim; Manutenção e Manuseio de Roçadeira; Adubo para Planta de Bocachê; Manuseio de Máquinas Pesadas. Capacitações com o projeto Pescarte: Oficina de Gestão em Empreendimentos Solidários e Gestão Ambiental Pública dos Recursos Pesqueiros e o curso “Como funciona a sociedade” realizado pelo Núcleo Educadores Populares 13 de Maio, que trabalha na formação coletiva com base na teórica política, econômica e social, abordada de forma acessível para militantes (e mesmo para aqueles que nunca tiveram contato com o assunto). O que é peça fundamental para potencializar as lutas pelo mundo que sonhamos construir. Durante o curso, foram introduzidos temas mais determinantes da vida social, trazendo a realidade de cada território como determinação concreta da necessidade de organização para ações de transformação.



Além da cata do guaiamum, a comunidade trabalha com agricultura, aquicultura e apicultura. Como a pescadora Keila e seu esposo Wanderson, que catam o crustáceo, pescam e também cultivam abelhas para produção de mel, especializando-se na prática e melhorando a renda familiar. As formações e capacitações trazem para a comunidade as técnicas adequadas para manuseio e comercialização dos seus produtos. E também a consciência crítica e polí-

tica que os levam a ocupar os espaços de divulgação de seus produtos, como as feiras agroecológicas, e os espaços de debate e decisão, como Câmara de Vereadores, Conselhos e audiências públicas.

Os pescadores contam também com a pedagogia do Teatro do Oprimido aplicada pelos educadores do PEA Rede Observação, Anelise Vargas e Júlio Caldera. Trazendo para a comunidade a prática da comunicação democrática, da compreensão da união do grupo e a construção da consciência crítica.

“É uma aprendizagem que vamos levar para a vida, coisas que iríamos descartar estão nos gerando renda, se tornando alimentos, adubos e artesanato reciclados”. “(...) é superação! Não abria a boca, era muito tímida e hoje consigo me posicionar.” (Pescadoras Elzeny Silva e Zenaide Cunha)



Quem tem história, tem identidade

A partir do processo de ocupação de espaços públicos, os catadores de guaiamum perceberam a necessidade de serem identificados como um grupo organizado por meio de uma identidade visual que retratasse a Associação de Catadores, Pescadores, Aquicultores e Moradores do Chavão. Por meio do processo pedagógico do eixo de Comunicação Popular do PEA Rede Observação foi construída a marca da associação, em conjunto com os pescadores. Para isso foi feita uma coleta de seus depoimentos, e eles também indicaram imagens que os representassem. Depois realizou-se uma oficina onde cada pescador desenhou uma ilustração que os simbolizava. Juntando todos estes elementos os educadores Gabriel Amorim e Murilo Marques construíram a identidade visual que tem, na sua simbologia, elementos representativos da comunidade, patrimônios culturais locais e tradicionais e as características do grupo através da história e cultura local. Fortalecendo o processo de organização social onde os pescadores equalizam sua voz, participando de espaços públicos de decisões e poder, mais fortalecidos com a fundação da associação e a elaboração de uma marca que os identifique.

*Posse no Conselho Integrado
NGI Mico-Leão-Dourado*



*Identidade representada no
logotipo da Associação*

*Trabalho do Eixo Pedagógico de
Comunicação Popular*



*Trabalho do Eixo Pedagógico
do Teatro do Oprimido*



Do Chavão para o mundo

A comunidade de catadores de guaiamum do Chavão recebeu a visita de Fátima Alves, doutora em sociologia, ciência que estuda a sociedade e o comportamento humano. Ela é pesquisadora integrada no Centro de Ecologia Funcional, Ciência para as Pessoas & o Planeta, da Universidade de Coimbra, e coordena a Linha de Investigação Sociedades e Sustentabilidade Ambiental. Fátima atuou junto a pesquisadora Marília Fonseca no Projeto Guaiamum elaborando toda a metodologia que foi utilizada para caracterizar a comunidade, levantando os conflitos, fazendo o mapeamento das áreas de captura e o questionário sobre o conhecimento tradicional. A pesquisadora acompanhou a comunidade por três anos, de forma online, através do Projeto Guaiamum e neste ano teve a oportunidade de vir ao Brasil e fez questão de conhecer os pescadores ribeirinhos e o território que vivem.

Fátima Alves, acompanhou todas as ações e resultados à distância, mas sempre animada para continuar contribuindo com as atividades realizadas junto aos pescadores visando a conservação do guaiamum no Rio São João e através da oportunidade de atuar no Brasil em um projeto da Fiocruz e do Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis da Bocaina relacionado às comunidades tradicionais e a gestão do território costeiro e marinho em Paraty-RJ. Ela fez questão de conhecer a comunidade e seu território, subiu o Rio São João, conheceu os locais de cata do Guaiamum e participou de um encontro com os pescadores assistindo a peça “Cadê o Papel”, onde os pescadores apresentam para a sociedade as demandas e conflitos vivenciados pela comunidade local.



Pesquisadora participando de forma online, de Portugal, na reunião do Projeto Guaiamum com pescadores do Chavão



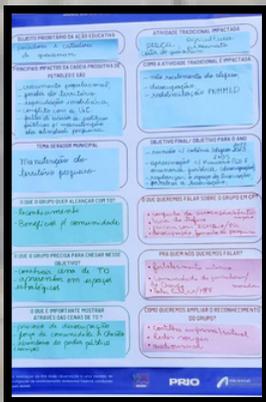
Fátima Alves, pesquisadora da Universidade de Coimbra, conhecendo a comunidade do Chavão presencialmente.



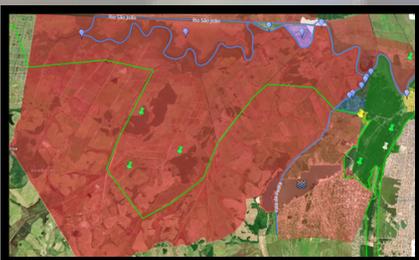
Educação Ambiental



Reunião do Eixo Pedagógico de Formação e Pesquisa



Jogo do Conflito



Mapa do Conflito



Articuladoras

Através do trabalho do PEA Rede Observação com suporte da equipe do eixo de Formação e Pesquisa, hoje representado pelas educadoras Camila Souza e Natalia Souza, foi implementado um trabalho de pesquisa e orientação através de fundamentos, para fortalecer a luta do pescador em busca de soluções e caminhos para as demandas apresentadas por eles.

A equipe, junto com os pescadores, construiu o Jogo do Conflito que indica quem é o sujeito, os impactos e o objetivo final do grupo. A partir desse planejamento foi criado o Mapa do Conflito, que mostra os conflitos ambientais e as atuações diretas na cidade que vivem. Esta ferramenta é de muita importância por ser uma das formas de divulgação e fonte histórica de acompanhamento da luta pela manutenção do território e direitos que os são negados. O Mapa do Conflito pode ser acessado através do site <https://www.pearedeobservacao.com>

Esta ação educativa tem como objetivo realizar a organização social da comunidade, trazer a discussão pública e estratégias de articulação. Nesse processo as articuladoras, Roberta Cruz e Sulamita Rangel, dialogam diretamente com os pescadores em seu território, fazendo a mobilização do grupo, identificando e monitorando os conflitos da comunidade. A atuação direta das articuladoras com os sujeitos, os eixos pedagógicos e a assessoria jurídica promovem a inclusão e o desenvolvimento pessoal dos catadores de guaiamum e dão suporte na construção da organização social do grupo fortalecendo a luta por ocupação de espaços de debate e decisão.

“O trabalho das Articuladoras é de suma importância para os catadores de guaiamun do Chavão”. “(...) O trabalho das Articuladoras Locais Roberta Cruz e Sulamita Rangel tem sido de grande dedicação ao projeto, por pelo menos sete anos. Atuo no projeto há três anos e me arrependo de não participar desde o início. Elas ajudaram nos processos do PGL, na formação da Associação e com presença no Conselho do Parque, acompanhando e auxiliando o grupo.” (Pescadores Alceir França e Silvio Rogério)



Junção de Saberes

Os catadores de guaiamum do Chavão sempre questionaram a proibição da cata do crustáceo, em todo território nacional, pela portaria MMA N° 445, de 17 de dezembro de 2014. Eles cobravam um estudo que comprovasse que o guaiamum estivesse em ameaça de extinção no território, e apontaram que era necessário uma melhor avaliação do período de Defeso. Isso porque o Defeso é baseado no nordeste brasileiro, mas na região da baixada litorânea do Rio de Janeiro o guaiamum sai da toca no início do Defeso, e começa a se entocar para mudança da carapaça quando termina o Defeso.

Em 26 de julho de 2018 foi publicada a Portaria Interministerial n° 38, do Ministério do Meio Ambiente (MMA), que estabelece regras para o uso sustentável do guaiamum a partir de estudo ou pesquisa em Unidades de Conservação de Uso Sustentável, e a região que a comunidade se encontra é dentro de uma APA (Área de Proteção Ambiental). Com o FUNBIO a frente da gestão do TAC de Frade, e a petroleira PRIO participando das decisões do mesmo após adquirir o campo explorado, abriu-se um edital para pesquisa marinha e pesqueira, incluindo os manguezais. Através das demandas levantadas pelos catadores de guaiamum do Chavão, pautados na tradição, vivências e práticas socioculturais, conquistaram, assim, a pesquisa através do Projeto Guaiamum, coordenado pelo biólogo Márcio Macedo (Morcego), que promoveu o diálogo entre os saberes tradicionais e acadêmicos. A partir desta pesquisa a comunidade passou a participar de várias ações. Uma foi a construção do PGL (Plano de Gestão Local) do caranguejo guaiamum na APA da Bacia do Rio São João/Mico Leão Dourado. Outra conquista foi que a APA obteve o apoio do FUNBIO, através do projeto Apoio a UCs do TAC de Frade e envolveu a comunidade através da Associação de Catadores de Guaiamum do Chavão, considerando o conhecimento que acumulam do território e hábitos e características do caranguejo.



Território



Pescadores do Chavão com instituições parceiras: ICMBio, FIPERJ, PEA Rede Observação, Colônia Z4, Pescarte, Projeto Guaiamum, Instituto Ecovida e Associação de Catadores, Pescadores, Aquicultores e Moradores do Chavão



Busca por Direitos

A luta por direitos sociais é um compromisso ético e político, a partir da construção de uma sociedade democrática.

Os catadores de guaiamum do Chavão enfrentam as negativas de seus direitos por meio da organização social, com o fortalecimento da comunidade e na fundação da Associação de Catadores, Pescadores, Aquicultores e Moradores do Chavão. E também ocupando espaços públicos de decisão, onde suas vozes são equalizadas, ganhando visibilidade na busca pela implementação e manutenção dos seus direitos sociais.

Todos os conflitos da comunidade foram encaminhados, mas estão parados por processos burocráticos e pela morosidade das instituições públicas. O PEA Rede Observação disponibilizou a assessoria jurídica aos participantes do projeto por meio da Dr^a Ana Paula Viana, que contribuiu com o entendimento e orientações sobre os caminhos a seguir para chegarem aos seus objetivos.

Um dos princípios fundamentais da Constituição Federal do Brasil, citado pela Dr^a Ana, é sobre a dignidade da pessoa humana, que é um valor ético jurídico fundamental na garantia das necessidades vitais de cada indivíduo. E que muitas vezes vem por meio de mecanismos legais, como medidas protetivas que visam proteger pessoas em situação de risco, garantindo seus direitos fundamentais.



Reunião dos pescadores com a assessora jurídica Dr^a Ana Paula



Dr^a Ana Paula participando da Devolutiva Anual dos catadores de guaiamum



Mobilização e Comunicação Popular

Este boletim informativo foi construído em um processo participativo de comunicação popular do PEA Rede Observação junto aos moradores, pescadores, aquicultores e catadores de Guaiamum da comunidade do Chavão, em Cabo Frio. Juntos, resgatamos a tradição, as vivências e a sabedoria do território por meio da expressão popular e de ferramentas de comunicação.

 @pearedeobservacao

 pearedeobservacao.com



PRIO

mbiental
Engenharia e Consultoria

A realização do PEA Rede Observação é uma medida de mitigação exigida pelo Licenciamento Ambiental Federal, conduzido pelo IBAMA.